

Família Missionária Verbum Dei  
Caderno de Oração Advento/Natal 2021

# A Palavra transformou-se no Emanuel, o Deus connosco



«Deixai-vos transformar...»  
Rm 12,2

Gostávamos de saber se o Caderno de Oração ajuda o seu dia-a-dia.  
Envie-nos a sua opinião!

Se preferir receber o caderno por e-mail ou pelo correio ou se conhece alguém que gostasse de o receber, envie um e-mail para:  
[cadernodeoracaovd@gmail.com](mailto:cadernodeoracaovd@gmail.com)

O Caderno de Oração está disponível em formato PDF no site da  
Família Missionária Verbum Dei de Lisboa:  
[lisboa.verbumdei.org](http://lisboa.verbumdei.org)

Equipa do Caderno de Oração  
da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa:

---

Andreia Alexandre  
António Azevedo  
Cristina Mesquita  
Filipa Ramalhete  
Francisco Valles  
Joana Galvão Teles  
João Ricardo Moreira  
Manuela Cerejeira  
Marta Valles  
Paula Mourão  
Paulo Vieira  
Pilar Bazo (Missionária VDei)  
Sofia Palminha  
Pe. Valter Malaquias  
Ventura Adrover (Missionária VDei)

Colaboração de:

---

Leonor Balcão Reis

Comentários e sugestões para:  
[cadernodeoracaovd@gmail.com](mailto:cadernodeoracaovd@gmail.com)

## A Palavra transformou-se no Emanuel, o Deus connoscor

4	INTRODUÇÃO
	PARTE I   Advento
8	28 Novembro - Domingo I do Advento
13	5 Dezembro - Domingo II do Advento
18	8 Dezembro - Imaculada Conceição
22	12 Dezembro - Domingo III do Advento
26	19 Dezembro - Domingo IV do Advento
	PARTE II   Natal
32	25 Dezembro - Natal
36	26 Dezembro - Sagrada Família
40	1 Janeiro - Santa Maria Mãe de Deus
45	2 Janeiro - Epifania
50	9 Janeiro - Batismo do Senhor
	PARTE III
58	Introdução
59	Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos
62	Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões
65	Verbum Dei no Mundo - Cidade do México
69	Mensagem de Encerramento do III Simpósio Internacional da Família Verbum Dei
71	Testemunho sobre o III Simpósio Internacional da Família Verbum Dei
74	Testemunho na Missa Exequial do Padre Vítor Feytor Pinto

## Deixai-vos transformar

O caderno de Advento-Natal traz sempre a surpresa do lema da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa, que marcará as atividades do ano.

Os lemas, geralmente, são Palavra de Deus desafiante. E não sei como acontece, mas, a partir do momento em que começamos a rezá-los, a partilhá-los e a fazer dinâmicas em torno deles, passam a ser uma parte importante do caminho pessoal e comunitário. Acontece-me sempre o mesmo: primeiro, não sei muito bem porque o lema é escolhido, mas, aos poucos, começo a pensar que foi escolhido “especialmente para mim”!

O lema deste ano “DEIXAI-VOS TRANSFORMAR”, de Rm 12, 1-2, não o acolhi a pouco a pouco. Pelo contrário, começou rapidamente a questionar a minha vida. De “deixai-vos transformar”, passei, de um dia para outro, a “deixa-te transformar”. Sem querer condicionar ninguém, cada um tem de ir rezando e acolhendo o lema pessoalmente, quero partilhar o que tenho vivido e estou a viver.

No princípio, senti-me muito confortável, parecia que eu não tinha de fazer nada. Não me pedia “transforma-te!”. Não era eu quem devia transformar-me, tinha era de “deixar-me transformar”. Já estão a ver a minha ingenuidade! O deixar implica grande atividade, tem a ver com “soltar”, “confiar”, “não por resistências”, “não ser autossuficiente”, “por travão a muitos desejos pessoais e egoístas”, “não me acomodar”, deixar de pensar “sempre foi assim”... Sinceramente, o “deixar-me” começou a ser uma caminhada de fundo com curvas, encostas, obstáculos, descidas, dificuldades e também alegrias e esperanças...

No meio de todo este turbilhão de pensamentos, sentimentos, procuras e discernimentos, experimentei algo com muita clareza: queira ou não queira, deixe eu ou não, a transformação acontece. Portanto, o melhor é tornar-me consciente desta transformação e, sobretudo, do porquê, por quem e para quê ela acontece. Quero deixar-me transformar. A nossa sociedade, os media, as redes sociais, o marketing, estão desenhados para influenciarmos - até já temos o termo *influencers* no nosso vocabulário. É uma realidade que existe, até já tem um nome. Por isso, temos de fazer a nossa escolha.

Assim, algo que começou de forma fácil, aos poucos, tem-me levado a uma caminhada desafiante, como referia no início deste texto. De tudo isto, surge um convite: estás disposto, estão dispostos, a viver esta apaixonante aventura de deixar-te, deixar-nos transformar? Então lê devagarinho Romanos 12, 1-2, ora, pergunta a Deus e não te acomodes.



parte I

**Advento**

---

## Vigiar e orar: o caminho da construção da esperança

- Jr 33,14-16 «Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar.
- Sl 24 (25) Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então, hão de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima. Tende cuidado convosco, não suceda que os vossos corações se tornem pesados pela intemperança, a embriaguez e as preocupações da vida, e esse dia não vos surpreenda subitamente como uma armadilha, pois ele atingirá todos os que habitam a face da terra. Portanto, vigiai e orai em todo o tempo, para que possais livrar-vos de tudo o que vai acontecer e comparecer diante do Filho do homem”»
- 1 Ts 3,12 - 4,2 (Lc 21, 25-28.34-36)



Hoje começa o Advento. Um tempo de espera. Um tempo de preparação do Natal. Em breve vamos celebrar um acontecimento único: Deus que irrompe na história humana como homem. Como um bebê, nascido de uma mulher.

Este é um acontecimento extraordinário e maravilhoso. Tenhamos isto presente no nosso coração, quando nos aproximarmos do texto do Evangelho, neste primeiro domingo do Advento.

É um texto num tom apocalíptico e que tem, talvez, um registo mais árido. Palavras como “angústia”, “aterradas”, “pavor” e “abaladas” talvez nos deixem um pouco surpresos. Não é uma página do Evangelho que nos remeta imediatamente para um momento de alegria e paz.

Mas é um texto carregado de esperança. Pois, embora anuncie tempos difíceis – e que outra coisa têm sido os tempos que temos vivido deste o início de 2020? –, também nos abre à esperança.

Ao rezar este texto descobria-me convidado, pelo Senhor Jesus, a ter esperança. Mas não uma esperança passiva. Pelo contrário, sou convidado a ter uma esperança ativa.

E a esperança começa na minha atitude. Não andar pela vida desatento. Sou desafiado, isso sim, a estar atento ao que me rodeia, a ser sensível aos sinais que a realidade apresenta.

Jesus exorta os seus discípulos, aqueles que os acompanhavam e nós, a esperar n’Ele.

Aconteça o que acontecer, Jesus pede que nos ergamos e levantemos a cabeça.

Estes tempos recentes têm sido muito exigentes e com muitas dificuldades. Se procurarmos neles sinais veremos sinais

contraditórios. Tanto podemos descobrir sinais positivos como negativos. Há a esperança de que a realidade social venha a ser mais justa e inclusiva. Mas também há o receio de que as coisas não mudem nada.

O texto anuncia a vinda de Cristo nos finais dos tempos. Esses tempos ainda não chegaram. Mas o que vai sendo a experiência de muitos cristãos ao longo do tempo é que Jesus não se cansa de vir até nós. É, aliás, o que celebramos no Natal: a vinda de Deus até nós.

Jesus aponta-nos um caminho para trabalhar em nós uma atitude de esperança ativa: vigiar e orar em todo o tempo.

A primeira indicação é vigiar. E vigiar, estar atento, é mesmo uma necessidade dos nossos dias. Nestes últimos meses fomos bombardeados com múltiplas instruções. E quase todas as semanas surgiam novas e diferentes indicações. Era imperioso estar atento e acompanhar os diversos anúncios.

Esta é uma atitude essencial não só para este tempo extraordinário, mas para toda a nossa vida. Temos de fazer crescer essa atitude, de modo a sermos atentos e não a termos de nos forçar a estar atentos.

A outra indicação que Jesus nos dá é orar. Para ter esperança, para fazer crescer essa atitude em nós, nada melhor que dialogar com o nosso Papá Deus, com o nosso irmão Jesus, com o Espírito Santo e com a nossa Mamã Maria. Falar com eles e, sobretudo, escutá-los. Deixar que a Trindade e Maria vão plantando essa esperança em nós. Que vão plantando essa atitude de atenção ao que, e a quem, nos rodeia.

Jesus ainda diz que devemos vigiar e orar em todo o tempo. Sinto-o como um convite a que tentemos manter uma ligação com Ele ao

longo de todo o dia. Mas também acho que Ele nos indica que todos os tempos, todos os momentos, todas as situações, são para levar à oração.

Acabo como comecei: hoje começa o Advento. Um tempo de espera. Um tempo de preparação do Natal. Em breve vamos celebrar um acontecimento único: Deus que irrompe na história humana como homem. Como um bebé, nascido de uma mulher.

Arrisquemos viver atentos a todos os que nos rodeiam e a procurar ter, em todos os momentos, uma atitude de esperança. Rezemos uns pelos outros - para que sejamos capazes de reconhecer, cada vez mais, este Jesus que nunca se cansa de vir ao nosso encontro.



*Os nossos gestos, expressão de amor, são o anúncio claro de Jesus. Não basta dizer que se acredita em Jesus Cristo, Filho de Deus. Não basta acreditar que Ele nasceu em Belém, da Virgem Santa Maria. Não basta acreditar que o Menino veio realizar o sonho dos profetas e a esperança do povo eleito. Não basta. É preciso fazê-l'O nascer hoje:*

*- No ambiente da nossa casa, onde é importante construir a harmonia e a paz, pelo diálogo constante, pelo perdão e a reconciliação, pela entreatura e a ternura com atenção aos mais fracos, às crianças e aos idosos;*

*- No prédio, na rua, no bairro, com preocupações de vizinhança, indo ao encontro de quantos ali, ao nosso lado, estão em solidão, ou enfermos, ou até com fome e sede;*

*- Na grande cidade onde se multiplicam os sem-abrigo, os imigrantes, os meninos de rua, a par dos toxicodependentes, das prostitutas, dos sem-família, tudo gente que precisa de gente;*

*Em todo o lugar onde é urgente ensaiar a parábola da partilha: o meu pouco é muito para quem nada tem.*

*De que valerá participar em vendas de Natal, na construção de cabazes para a consoada, na multiplicação de gestos rotineiros, se não descobriremos que «o outro é meu irmão»?*

(Pe Vitor Feytor Pinto  
In "100 entradas para um mundo melhor")

## Convite à conversão do coração a Deus

Br 5,1-9      «No décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Itureia e Traconítide e Lisânias tetrarca de Abilene, no pontificado de Anás e Caifás, foi dirigida a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. E ele percorreu toda a zona do rio Jordão, pregando um baptismo de penitência para a remissão dos pecados, como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías: “Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas; e toda a criatura verá a salvação de Deus”».

(Lc 3, 1-6)



As leituras de hoje são todas um convite à CONVERSÃO a Deus como caminho para a salvação. Na primeira leitura, esse chamamento é até mais que um convite: é uma PROMESSA a Israel de beleza e glória de Deus.

Por vezes, quando olhamos para o mundo de hoje, para todas as dificuldades que todos os continentes atravessam, ou mesmo para a nossa vida com todas as fragilidades e limites que a marcam, podemos duvidar ou ter dificuldade em perceber o CONVITE e mesmo a PROMESSA. Contudo, lembremo-nos de que as crises são momentos propícios ao crescimento da nossa fé: Deus promete a Israel dias de glória e de bênção, que porão fim ao cativeiro da Babilónia e enviou Jesus ao mundo para nos dar um exemplo vivo do Caminho, da Verdade e da Vida e, assim, para nos libertar a nós. E Deus enviou João Batista, que veio preparar a vinda de Jesus, que foi *matéria-prima* essencial ao amor de Jesus e à conversão de tantos.

O mundo é enorme. Nós somos pequenos e frágeis para podermos acreditar que mudaremos alguma coisa. Jesus veio ao mundo para nos mostrar que sim, que fomos criados por Deus e que, por isso, podemos acreditar que é possível vivermos como Jesus e que, com a Graça do Espírito Santo, podemos ser instrumentos para a nossa conversão e para a conversão de outros.

Este convite é um convite feito a TODOS, mesmo que nem todos o sintam e o identifiquem. É, antes de mais, um convite à conversão individual de cada um, pois é essa que poderá tornar-se visível a outro que esteja ao lado e que, se livre e disponível, se deixará também converter. É a conversão do outro, que por sua vez chega a outro, e assim sucessivamente até à conversão dos povos e do mundo. Se há lição que a pandemia que vivemos nos trouxe é a de que o mundo está todo ligado, todos estamos conectados e o que

acontece num local propaga-se, fácil e rapidamente, para outros locais, apesar das diferenças nas características, no clima, nos hábitos, na cultura, etc. Nenhuma diferença impediu que a pandemia se propagasse no mundo, ainda que se possam identificar impactos e tipos de reação diferentes.

Ora, esta LIGAÇÃO e CONEXÃO entre todos também pode funcionar e permitir a conversão do mundo, ainda que a cada um de nós caiba apenas uma pequena parte, um pequeno passo possível. E assim se dará o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes. É a entrega, o amor e dedicação de cada um à mensagem de AMOR que JESUS nos trouxe, que poderá, num milagre, operar a CONVERSÃO do mundo.

E quais os *ingredientes* ou *matérias-primas* necessários para a minha CONVERSÃO, para a CONVERSÃO de cada um? Esta é a pergunta de hoje, na medida em que a conversão de cada um contribui para a conversão do nosso mundo.

Em primeiro lugar, um ingrediente fundamental é a LIBERDADE. Conversão e liberdade andam de mãos dadas nestas leituras, quer no sentido de a libertação de determinadas realidades, sentimentos, lutos, etc., conduzir à conversão, quer no sentido oposto e dinâmico de a conversão a Deus conduzir à liberdade plena e verdadeira.

Em segundo lugar, outro elemento fundamental é a ABERTURA e DISPONIBILIDADE quer para Deus, quer para nós mesmos, no sentido de nos deixarmos mudar e transformar naquilo que não somos ou não fazemos como Jesus, quer, ainda, para o outro, para o próximo e para o mundo.

Em terceiro lugar, mas não menos importante, sendo até o ingrediente essencial a todos os outros, a ORAÇÃO, o ENCONTRO diário com DEUS, a escuta ativa do que nos diz, de qual o caminho,

a receção do Seu amor e confiança de que não estamos sozinhos e de que o Espírito Santo age em nós e faz o milagre acontecer.

Assim, o desafio para esta semana de Advento é o de rezar e escutar de DEUS as seguintes orientações:

1) Do que tenho de me LIBERTAR e de LARGAR para poder, nesta fase de (crise) oportunidade, converter mais o meu coração a Deus, viver mais como Jesus viveu? Será de bens materiais que me prendem e dominam? Será de vontades e apetites que me dominam e impedem o autodomínio e de estar bem comigo e com os outros? Será de atitudes? Enfim, cada um fará o seu caminho, concentrado no resultado que pretende: a conversão ao amor de Deus.

2) De que modo posso tornar-me mais aberto e disponível para este caminho de conversão? Onde? Com quem? A quem posso atender? Como? Onde ando fechado e a minha abertura pode fazer a diferença e mudar o resultado, para a minha conversão ou para a conversão dos outros?



*“Deus é amor. Nada mais. Não é um juiz, não é um carrasco, não é um castigador, nada disso. Deus é amor e ama-me. Deus fará tudo para que se eu for pecador, me converta. Para poder depois, estar com ele na glória. Mas tenho de fazer o meu caminho de fidelidade ao Senhor.”*

(Pe Vítor Feytor Pinto')

*“As doenças são um limite da natureza, as ignorâncias, os desastres. São limites, assim como a morte. A natureza não nos permite a imortalidade. Temos de nos preparar para chegar a essa porta. Não sabemos quando a vamos encontrar no caminho percorrido. Mas eu sei que do lado de lá está a misericórdia de Deus.*

*E acrescento com muita verdade: quero merecê-la, quero merecer que Deus me acolha.*

*Nós, padres, rezamos uma oração fantástica, no breviário, do velho Simeão: «Senhor Tu podes levar hoje o Teu servo em paz, porque já vi a salvação de Israel.»*

*Em cada noite, quando adormecemos estamos nas mãos de Deus.”*

(Pe Vítor Feytor Pinto')

## “Deus faz maravilhas”

Gn 3,9-15.20 «Cantai ao Senhor um cântico novo, porque Ele fez maravilhas.

Sl 97 (98) Cantai ao Senhor um cântico novo, pelas maravilhas que Ele operou.

Ef 1,36.11-12 A sua mão e o seu santo braço Lhe deram a vitória.» (Sl 98, 1-4)

Lc 1,26-38

«Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: “Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo”. Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: “Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim”. Maria disse ao Anjo: “Como será isto, se eu não conheço homem?”. O Anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível”.

Maria disse então: “Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”.» (Lc1, 26-38)

Já ouvimos tantas vezes este salmo: Ele fez maravilhas. De que maravilhas falamos? Hoje, no dia de Nossa Senhora da Conceição, um dia que dedicamos a Maria e à sua imaculada concepção, celebremos o milagre que é sempre a concepção da vida.

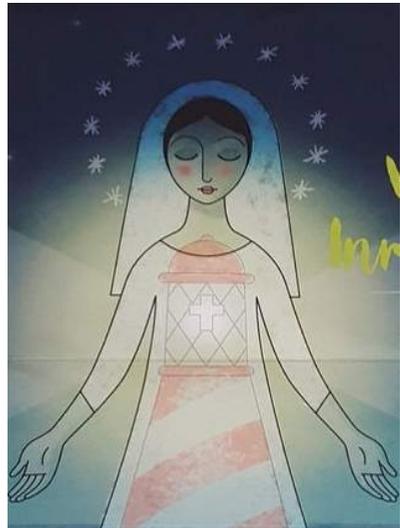
Podemos olhar para as maravilhas da natureza, do mundo em que nos coube viver e que temos de cuidar, como cuidamos de um bebé pequeno, como cuidaríamos de Jesus. No Génesis vemos como do pó, do barro, do “nada”, foi criado um mundo belo e diverso. Mas podemos também falar de outras maravilhas. daquelas que não são milagres enormes, sinais estrondosos da presença de Deus; são antes subtis, muitas vezes quase impercetíveis. Estas maravilhas são como os nossos cabelos brancos, que vão aparecendo, um de cada vez. Normalmente (exceto em situações de saúde mais graves), não surgem todos no mesmo dia, nem todos os dias. Contudo, às vezes encontramos pessoas que já não víamos há algum tempo (ou olhamos para fotografias nossas com alguns anos...) e, aí sim, vemos como o tempo se faz sentir em todos nós. Como quando não vemos uma criança há algum tempo e dizemos o inevitável “estás tão crescido!”. Estas transformações são naturais e maravilhosas, fazem parte do nosso crescer e envelhecimento gradual, dão-nos vida. O nosso caminho de fé também pode ser assim: vamos mudando, crescendo, rezando e trabalhando a nossa relação com Deus, amadurecendo a nossa vida com Ele.

Contudo, há momentos em que chegamos à nossa vida mudanças repentinas. E nem sempre essas mudanças são fáceis. Obrigam-nos a reequacionar a nossa forma de viver, de ver os outros e de nos vermos a nós. A pandemia, de alguma forma, foi isso mesmo: de um momento para o outro, tivemos de mudar tudo, de arranjar soluções, de lidar com as dificuldades logísticas e emocionais. Foi um abanão, que nos obrigou a algumas transformações forçadas, por vezes difíceis. Mas nem todas foram negativas. Também ouvimos testemunhos de pessoas que puderam dedicar mais

tempo às coisas de que gostam, ou até (mesmo à distância) àqueles que são importantes nas suas vidas. Muitas pessoas disseram que rezaram mais, mesmo quando rezar era difícil. Quando deixámos, e foi possível, que a transformação fosse positiva, ela aconteceu.

O lema deste ano da Verbum Dei Lisboa faz precisamente essa proposta: Deixai-vos transformar! É um apelo a que possamos dizer “estou em transformação, estou aberto a dar passos, mesmo pequenos, para deixar que Deus faça também em mim maravilhas”. Quando experimentamos não ter de controlar tudo, não resistir à transformação, estamos muito mais preparados para levar – como Maria – Jesus connosco. Há algum tempo, numa homilia, ouvi algo que me tocou muito: não nos podemos esquecer de que, quando comungamos, levamos Jesus connosco. A comunhão tem também essa força transformadora, comungamos para tornar Jesus parte de nós, para nos tornarmos mais como Ele. Ou seja, para, ao ritmo de cada um, deixarmos que Ele nos transforme. Achei esta ideia uma maravilha!

E, tal como Maria, que levou Jesus no seu ventre quando visitou Isabel, nós podemos, neste Advento, deixar que Jesus nos transforme, e levar aos outros um olhar do mundo diferente. Seremos capazes de olhar os outros e ver neles a maravilha da criação? Ver neles Jesus, de tal maneira que só lhes diremos e faremos o que diríamos e faríamos se fosse a Jesus? Vamos, neste Advento, aproveitar a oportunidade para - na medida dos nossos contextos e das nossas possibilidades -, fazermos como Maria: dizer sim a Jesus, levá-lo connosco e levá-lo aos outros.



## Maravilhas fez em mim

*Maravilhas fez em mim  
Minh'alma canta de gozo  
Pois em minha pequenez  
Se detiveram seus olhos  
E o Santo e Poderoso  
Espera hoje o meu sim  
Minha alma canta de gozo  
Maravilhas fez em mim*

*Maravilhas fez em mim  
Da alma brota o meu canto  
O Senhor me amou  
Como aos lírios do campo  
E por seu Espírito Santo  
Ele habita hoje em mim  
Que não pare nunca este canto  
Maravilhas fez em mim*

(Paula Wilummsen, Movimento de Schoenstatt)

## Experimentemo-nos alegres!

Sf 3,14-18a      «Alegrai-vos sempre no Senhor. Novamente  
Is 12,2-3.4bcd.5-6      vos digo: alegrai-vos. Seja de todos conhecida  
                                 a vossa bondade. O Senhor está próximo.  
                                 Não vos inquieteis com coisa alguma; mas em  
                                 todas as circunstâncias, apresentai os vossos  
                                 pedidos diante de Deus, com orações,  
Lc 3,10-18      súplicas e acções de graças. E a paz de Deus,  
                                 que está acima de toda a inteligência, guardará  
                                 os vossos corações e os vossos pensamentos  
em Cristo Jesus.»  
(Fl 4, 4-7)



dom da vida é um mistério! As formas distintas como o ser humano experimenta e lida com este dom é, também em si, um mistério. De alguma forma, é como quando nos deparamos com uma obra de arte (por exemplo, uma pintura), e podemos observá-la de diferentes ângulos, recolhendo, em cada momento, informação distinta. Porventura, alguém que esteja a observar o mesmo que eu, no mesmo exato momento e, aparentemente, sob a mesma perspetiva, irá captar outra parte da infinita beleza da tela da vida!

Ter o Senhor presente é reconhecer a transcendência do dom da vida! Abrir-me ao mistério de Deus é abrir-me ao mistério da vida. Sobre a compreensão humana existe um “manto de amor” que extravasa o racional, as ciências, o corpo, que nos conecta com o desconhecido. Em cada passo na direção do conhecimento, existem sempre inúmeros passos ainda por desvendar... De facto, a inteligência de que nos fala Paulo deverá abrir-nos não só ao desejo desenfreado de mais conhecimento, mas também à compreensão humilde de que estamos mergulhados num mistério muito maior!

Existe ainda o risco (que aparenta ser crescente...) de um maior egocentrismo da nossa sociedade. À medida que vamos vivendo numa sociedade mais desenvolvida, onde a tecnologia de ponta se torna acessível a muitos, onde vamos, por exemplo, desenvolvendo o mercado de viagens turísticas espaciais, continuamos a ter zonas no mundo de profunda pobreza, fome, falta de água, sem quaisquer meios, povos em que a mulher não tem as mesmas oportunidades que os homens, marcados pela desigualdade. Este egocentrismo traz consigo uma dose de “anestesia”, de profunda indiferença, de insensibilidade!

Vivamos com a fé de que temos um Pai que nos lembra como somos irmãos e, como tal, coloquemos as nossas capacidades e

inteligência em prol do bem comum. Encontremos no sorriso do outro o sentido da nossa vida e uma fonte de alegria!

Neste mistério que é a vida, há momentos de tristeza, ou mesmo profundamente dolorosos... Que também aí deixemos a semente da alegria germinar! Uma esperança maior oferece-nos a possibilidade de experimentar nas nossas vidas esta situação antagónica... No meio da escuridão, a presença do transcendente pode fazer germinar a semente da alegria.

Encontremos a Sua paz na nossa vida! Façamos dela uma plataforma permanente e segura, mesmo quando as águas se agitarem, experimentando o dom da alegria de não sermos órfãos, mas queridos e acolhidos pelo Senhor!



*“Para descobrir o sentido da vida há que saber como vivo, onde vivo, porque quero viver. A síntese de tudo isto está em escolher a vida. Não é difícil o desenvolvimento deste tema, sabendo-se que a vida é um dom e um mistério. Dom que nos é oferecido por Deus, mistério que em cada pormenor muitas vezes não somos capazes de entender.*

*Escolher a vida é acolhê-la, respeitá-la e amá-la. Esta escolha não se esgota na aceitação da vida de um pequenino por nascer, mas implica o acompanhamento da vida como expressão máxima do amor indispensável à felicidade.*

*Escolher a vida é cuidá-la em todas as fases, o que supõe educar para a saúde, promover a saúde, prevenir as doenças, e manter sempre um grande equilíbrio em todos os aspetos da vida.*

*Escolher a vida é descobrir a alegria de viver e de ser amado. Ninguém sobrevive sozinho. Amar e ser amado é condição para a alegria geral. Faz as pessoas felizes. Tudo isso implica dar e receber, sem o qual não há a partilha essencial à vida verdadeira.”*

(Pe. Vítor Feytor Pinto,  
in “100 entradas para um mundo melhor” )

## Abraço de mãe

Mq 5,2-5a «Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e

SI 79(80) dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a

Heb 10,5-10 saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito

Lc 1,39-47 Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que

venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor”. Maria disse, então: “A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador”»

(Lc 1, 39-47)

“**M**as tu, Belém-Efrata, tão pequena entre as famílias de Judá, é de ti que me há de sair aquele que governará em Israel. (...) Ele próprio será a paz” (Mq 5, 2, 5a).

Da primeira leitura, há esta ideia que me fascina: a de que é de uma das mais pequenas “famílias de Judá” que nasce o Rei! Não um qualquer, mas aquele que personifica a paz! Só por aqui daria “pano para mangas”, mas o Evangelho de hoje é incontornável.

De onde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? A falta de aspas não é gralha nem esquecimento, é apenas porque foi o que senti, assim que li o Evangelho de hoje. Vens ter comigo? Não te importa, sequer, que eu não seja um dos teus filhos mais devotos?

Decerto esta visita não é um prémio para filhos bem-comportados, antes se destina aos que mais precisam de conversar com Maria... Pensando melhor, é o que uma boa mãe faria...

Se há coisa de que me lembro de quando era criança, era do conforto e segurança do colo da minha mãe. Nem precisava de dizer nada, bastava o seu abraço e a sua presença. Escutava-me atentamente, com o coração, e, quando falava, não necessitava de muitas palavras.

O que preciso de levar ao coração de Maria? O que tenho para lhe perguntar ou pedir conselho?

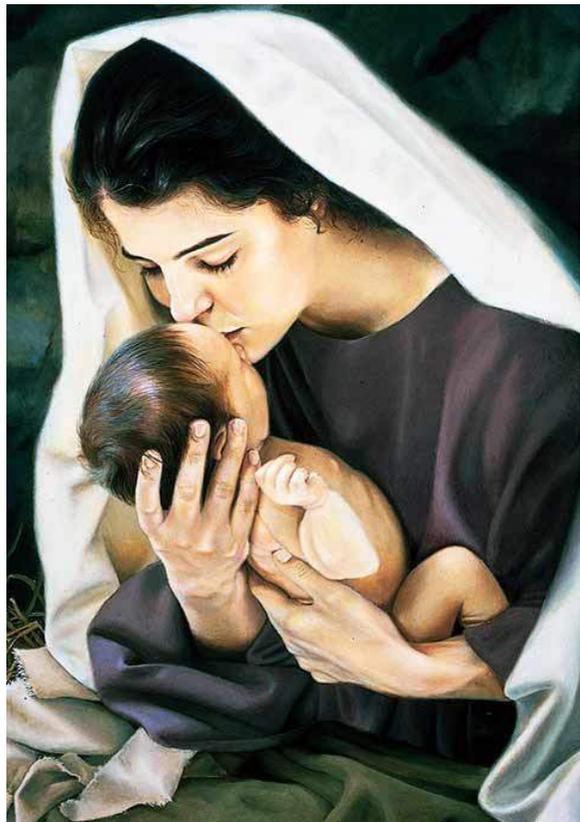
Eu, hoje, mais do que para aquelas inquietações do costume como, por exemplo, a educação dos filhos, para a qual procuro uma inspiração divina porque confesso os limites dos meus próprios recursos, gostava de pedir ajuda para que também o meu espírito se alegre em Deus de uma forma constante e sólida. De uma forma que não seja abafada pela correria do dia-a-dia, pelas urgências do trabalho, pela confusão do trânsito. Porque é fácil que o nosso

espírito se alegre em Deus durante um retiro, umas pistas de oração ou um momento calmo e descontraído onde conseguimos contemplar a nossa própria vida; difícil, pelo menos para mim, é manter esse foco quando parece que tudo à nossa volta nos tira do nosso estado de equilíbrio.

Procurei em Maria as atitudes que a ajudam a permanecer nesta alegria profunda. E a primeira pista veio das palavras de Isabel: *“Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor”*. Pode parecer infantil, mas se calhar tenho de fazer uma lista das promessas que o Senhor me fez e vai cumprindo na minha vida, e andar com ela na carteira ou no telemóvel, algo que me vá lembrando constantemente as graças recebidas, que funcione como um “escudo” apaziguador quando o mundo “tentar” abafar essa alegria de viver cheio do Espírito.

Deixo a pergunta: que outras atitudes de Maria te tocam e chamam a atenção?

Obrigado, mãe Maria, por teres vindo ter comigo!



## Magnificat

*A minha alma glorifica ao Senhor  
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.  
Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:  
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.  
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:  
Santo é o seu nome.  
A sua misericórdia se estende de geração em geração  
sobre aqueles que O temem.  
Manifestou o poder do seu braço  
e dispersou os soberbos.  
Derrubou os poderosos de seus tronos  
e exaltou os humildes.  
Aos famintos encheu de bens  
e aos ricos despediu de mãos vazias.  
Acolheu Israel seu servo,  
lembrado da sua misericórdia,  
como tinha prometido a nossos pais,  
a Abraão e à sua descendência  
para sempre.  
Glória ao Pai e ao Filho  
e ao Espírito Santo.  
Como era no princípio, agora e sempre.  
Ámen.*



parte II

Natal

---

## “Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo”

- Missa da noite    «Naqueles dias, saiu um decreto de César  
 Is 9,1-6            Augusto, para ser recenseada toda a terra.  
                          Este primeiro recenseamento efetuou-se  
 SI 95 (96)        quando Quirino era governador da Síria.  
                          Todos se foram recensear, cada um à sua  
 Tt 2,11-14        cidade. José subiu também da Galileia, da  
                          cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David,  
 Lc 2, 1-14        chamada Belém, por ser da casa e da  
                          descendência de David, a fim de se recensear  
                          com Maria, sua esposa, que estava para ser

mãe. Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu Filho primogênito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia naquela região uns pastores que viviam nos campos e guardavam de noite os rebanhos. O Anjo do Senhor aproximou-se deles e a glória do Senhor cercou-os de luz; e eles tiveram grande medo. Disse-lhes o Anjo: “Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino recém-nascido, envolto em panos e deitado numa manjedoura”. Imediatamente juntou-se ao Anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus, dizendo: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados”.»

(Lc 2, 1-14)

**E**sta é a noite em que, nas palavras do profeta Isaías, “o povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,1). Essa luz não escolheu brilhar nas sinagogas, nem nos palácios; pelo contrário brilhou no campo, rodeada de animais, num abrigo precário. Na narrativa de São Lucas sobressai um grupo social específico de pessoas que “viviam nos campos e guardavam de noite os rebanhos” (Lc 2,8). Os pastores viveriam longe da povoação, sem família, sem um teto, a sua existência e modo de vida confundir-se-iam, em certa medida, com as dos próprios rebanhos. Em suma, viviam excluídos da sociedade! É a este grupo específico que é dado a primazia de testemunhar o nascimento do Deus vivo. Não dispõem de quaisquer tesouros para oferecer, nem relevância social que acrescente qualquer benefício àquela família. A sua simples presença era a única dádiva de que dispunham. A sua representação, imortalizada em todos os presépios do mundo, serve para nos lembrar que a entrega, o “estar”, o fazer-se presente são, por si só, uma dádiva cada vez mais escassa na nossa sociedade. Não raras vezes as crianças de hoje têm tudo, exceto o mais importante: os pais, os tios, os avós, adultos que as acompanhem e lhes deem referências. É curiosamente na personificação do bom pastor que Jesus recupera, anos mais tarde, esta imagem de simplicidade, de harmonia com a natureza, do viver em comunhão com as suas ovelhas. Ele próprio Se identifica e Se designa por Bom Pastor. O pastor é igualmente associado, em muitas igrejas cristãs, ao guia espiritual, ao que está disponível para acolher, proteger e conduzir o seu rebanho, ao sacerdote!

Na mesma linha, este Jesus, frágil, despido e com frio, personifica igualmente a força da humildade que consegue anunciar e congregar todos ao seu redor. A imagem da criança é igualmente recuperada, anos mais tarde, por Jesus: “Em verdade vos declaro: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nele não entrará” (Lc 18, 17). Apenas a um coração puro, despido de

soberba, é permitido aceder à dinâmica de Deus. Outros naquela noite mágica, ao receber o anúncio do anjo, entrariam numa espiral de perguntas, considerações teológicas ou, simplesmente, num ceticismo de quem em nada crê.



*“David, na sua adolescência, era pastor e, como tal, foi escolhido por Deus, para ser pastor e guia do seu povo. No Natal, na cidade de David, são precisamente os pastores que acolhem Jesus. Naquela noite, quando «a glória do Senhor refulgiu em volta deles – diz o Evangelho –, tiveram muito medo» (Lc 2, 9), mas o anjo disse-lhes: «Não temais» (2, 10). Reaparece muitas vezes no Evangelho esta frase «não temais»: parece o refrão de Deus à procura do homem. Porque o homem desde o princípio, por causa do pecado, tem medo de Deus: «...cheio de medo, escondi-me» (Gn 3, 10) – diz Adão, depois do pecado. Belém é o remédio para o medo, porque lá, não obstante os «nãos» do homem, Deus diz para sempre «sim»: será para sempre Deus connosco. E, para que a sua presença não provoque medo, faz-Se um terno menino. A frase «não temais» não é dirigida a santos, mas a pastores, pessoas simples que então não primavam por garbo nem devoção. O Filho de David nasceu no meio dos pastores, para nos dizer que doravante ninguém estará sozinho; temos um Pastor que vence os nossos medos e nos ama a todos, sem exceção.”*

(Papa Francisco, Homilia 24 dezembro 2018)

## “Este menino veio para que muitos caiam e se ergam”

- Sir 3,3-7.14-17a «Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele fez doze anos, subiram até lá, como era costume nessa festa. Quando eles regressavam, passados os dias festivos, o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Julgando que Ele vinha na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-l’O entre os parentes e conhecidos. Não O encontrando, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Passados três dias, encontraram-n’O no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que O ouviam estavam surpreendidos com a sua inteligência e as suas respostas. Quando viram Jesus, seus pais ficaram admirados; e sua Mãe disse-Lhe: “Filho, porque procedeste assim connosco? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura”. Jesus respondeu-lhes: “Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?”. Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua Mãe guardava todos estes acontecimentos em seu coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.»
- (Lc 2, 41-52)



Muitas vezes imagino o que Jesus diria se viesse hoje ao nosso mundo.

O que é hoje uma sagrada família? Seguramente, uma família onde haja Amor, onde o Amor seja o exemplo, onde a Verdade esteja sempre presente.

Jesus desvalorizou a família de sangue. Jesus sonhou com uma família para lá do sangue: *“todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está no Céu, esse é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe”* (Mt 12, 50).

A sagrada família não é a perfeição, é um laboratório onde o Amor ganha forma.

Hoje há tantos modelos de famílias: monoparentais, família alargada, família nuclear, recasados... Todos cabemos, nenhuma família pode ficar de fora.

Tenho estado a ver uma série dinamarquesa na Netflix. A personagem central desta série cresceu numa “casa” onde não havia Amor - nem consigo dizer que fosse uma família, pois os pais não desempenharam o seu papel, a criança cresceu num vazio de valores e de referências. Ela própria, mais tarde, não conseguiu construir uma “família”. Se nos sabemos amados pelos nossos pais, pais de sangue ou quem nos escolheu como pais, a Vida tem uma segurança muito maior. Se vivemos num ambiente de Verdade, de Confiança, onde há objetivos, sentimo-nos seguros e confiantes.

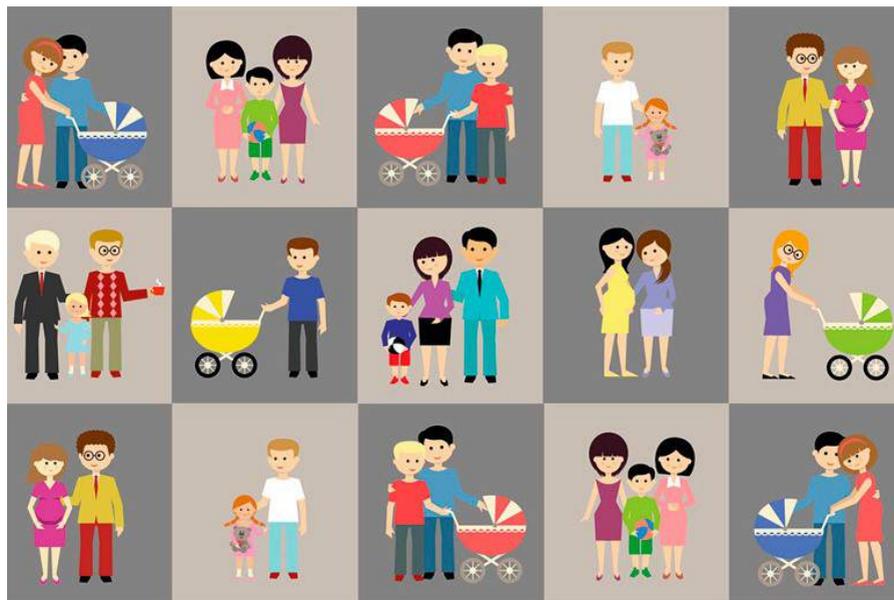
Que ambiente estamos a criar nas nossas famílias? Um ambiente de Paz e de Confiança ou de desconfiança e de tensão? Somos verdadeiros com os nossos pais, com os nossos companheiros, com os nossos filhos? Vivemos em comunidade? Ou cada um procura o que mais lhe convém? Estou disposta a prescindir do que mais

gosto para o bem-estar da minha família? Estou a disposta a aceitar as diferenças do outro?

As redes sociais muitas vezes apresentam a “família perfeita”. Ou serão as fotos e as palavras “perfeitas”? Não há famílias perfeitas. Cada um deve encontrar o seu caminho, procurando que o Amor esteja sempre presente, procurando a Aceitação do outro, tentando melhorar sempre os seus comportamentos.

Todos devem ser integrados na família, desde os mais novos aos mais velhos. Como podemos fazer para não deixar os mais velhos de fora? Nesta sociedade em que o produtivo, o eficiente, é o mais valorizado, onde ficam os avós? Os avós também fazem parte da família.

Como nos organizamos para que todos sejam acolhidos?



*Num meio-dia de fim de Primavera  
Tive um sonho como uma fotografia.  
Vi Jesus Cristo descer à terra.  
Veio pela encosta de um monte  
Tornado outra vez menino,  
A correr e a rolar-se pela erva  
E a arrancar flores para as deitar fora  
E a rir de modo a ouvir-se de longe  
Tinha fugido do céu.  
Era nosso demais para fingir  
De segunda pessoa da Trindade.  
(...)  
Nem sequer o deixavam ter pai e mãe  
Como as outras crianças.  
O seu pai era duas pessoas -  
Um velho chamado José, que era carpinteiro,  
E que não era pai dele;  
E o outro pai era uma pomba estúpida,  
A única pomba feia do mundo  
Porque nem era do mundo nem era pomba.  
E a sua mãe não tinha amado antes de o ter.  
Não era mulher: era uma mala  
Em que ele tinha vindo do céu.  
E queriam que ele, que só nascera da mãe,  
E que nunca tivera pai para amar com respeito,  
Pregasse a bondade e a justiça!*

(Fernando Pessoa)

## Deixai-vos transformar... em 2022

- Nm 6,22-27 «O Senhor disse a Moisés: “Fala a Aarão e aos seus filhos e diz-lhes: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo: ‘O Senhor te abençoe e te proteja. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz’. Assim invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel e Eu os abençoarei”» (Nm 6, 22-27)
- Sl 66 (67)
- Gl 4,4-7
- Lc 2,16-21

«Irmãos: Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher e sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei e nos tornar seus filhos adotivos. E porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: “Abbá! Pai!”. Assim, já não és escravo, mas filho. E, se és filho, também és herdeiro, por graça de Deus.» (Gl 4, 4-7)

«Naquele tempo, os pastores dirigiram-se apressadamente para Belém e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura. Quando O viram, começaram a contar o que lhes tinham anunciado sobre aquele Menino. E todos os que ouviam admiravam-se do que os pastores diziam. Maria conservava todos estes acontecimentos, meditando-os em seu coração. Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes tinha sido anunciado.

Quando se completaram os oito dias para o Menino ser circuncidado, deram-Lhe o nome de Jesus, indicado pelo Anjo, antes de ter sido concebido no seio materno.» (Lc 2, 16-21)



eliz Ano Novo!

Calhou estar a preparar estas pistas numa sala de espera do IPO (Instituto Português de Oncologia), a acompanhar um familiar, esperando pacientemente por uma consulta. Olho para cada pessoa à minha volta...

Querido Jesus, Tu estás em cada um e com cada um de nós, em cada momento, seja em que circunstância for! Ninguém, por mais próximo e empático que seja, consegue compreender na totalidade o sofrimento, a dor, o sentido de solidão ou desamparo que outro ser experimenta. E também não consegue preencher totalmente uma vida ou dar-lhe sentido. Só Tu podes fazê-lo! Isto, muitas vezes, não é fácil de exprimir ou de partilhar... Mas é precisamente o que é o essencial da nossa existência. Somos chamados a testemunhá-lo!

É nesta certeza que entramos em 2022... Novo Ano, Vida Nova. Este primeiro dia do Ano é poderoso em significados. Somos brindados por esta bênção: “O Senhor te abençoe e te proteja. O Senhor faça brilhar sobre ti a Sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os Seus olhos e te conceda a paz”. É o desejo mais profundo de Deus para cada um de nós, que se faz próximo. É-nos oferecido um Pai Amoroso, ao qual podemos chamar carinhosamente “Abbá”. É-nos oferecida uma Mãe que nos acolhe no seu colo, contempla todos os mistérios da Vida e guarda tudo no Coração (onde cabe toda a Humanidade...).

Recebemos, neste dia, vários dons:

- a Confiança por fazermos parte da Sagrada Família;
- a Esperança, por participamos no (re)nascimento de Jesus em cada novo dia;
- a Alegria, por nunca estarmos sós;
- a Paz, porque Jesus significa “Deus Salva”.

É, realmente, um dia muito poderoso e de grande intensidade simbólica. Muitos de nós passamos por ele meio adormecidos e cansados pelos festejos da véspera. Muitos também aproveitam esta mudança do ano civil para tentar começar a concretizar projetos antigos, ou desejos que ficaram esquecidos: “a partir de hoje, vou fazer isto ou aquilo...”. Seja como for, podemos voltar sempre a esta “passagem”, podemos recomeçar em qualquer momento e deixar-nos inundar por todos estes dons e bênçãos que recebemos.

Paremos um pouco em frente ao presépio, contemplemos a “cena” descrita no Evangelho deste dia. Imaginemos que somos os pastores. Como olhamos para a realidade? Como podemos estar mais atentos às maravilhas de cada dia? O que temos para agradecer hoje? Como nos podemos deixar transformar pela experiência de Deus em nós? Como podemos testemunhar esta alegria? A quem?

Deixemo-nos transformar... aqui e agora.

Deixemo-nos transformar... ao longo deste ano que nos é oferecido.

Feliz Ano Novo!



## O MODELO DE PAZ DO PAPA FRANCISCO

*Recordamos as mensagens do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz de 2014 a 2021.*

### **2014: A FRATERNIDADE É FUNDAMENTO DE PAZ**

*Na família de Deus, onde todos são filhos de um mesmo Pai, não há “vidas descartadas”.*

### **2015: JÁ NÃO ESCRAVOS, MAS IRMÃOS**

*Ainda hoje “milhões de pessoas são privadas da liberdade e constrangidas a viver em condições semelhantes às da escravidão”  
O Papa exorta a “globalizar a fraternidade”.*

### **2016: VENCER A INDIFERENÇA**

*“A primeira forma de indiferença na sociedade humana é a indiferença para com Deus”, da qual deriva também “a indiferença para com o próximo e a criação”.*

### **2017: NÃO-VIOLÊNCIA COMO ESTILO DE UMA POLÍTICA PELA PAZ**

*“Sejam a caridade e a não-violência a guiar o modo como nos tratamos uns aos outros nas relações interpessoais, sociais e internacionais.*

### **2018: MIGRANTES E REFUGIADOS, PESSOAS EM BUSCA DE PAZ**

*“Oferecer a requerentes de asilo, refugiados, migrantes e vítimas de tráfico humano uma possibilidade de encontrar aquela paz de que andam à procura exige uma estratégia que combine quatro ações: acolher, proteger, promover e integrar”.*

**2019: A BOA POLÍTICA AO SERVIÇO DA PAZ**

*“A boa política está ao serviço da paz; respeita e promove os direitos humanos fundamentais, que são igualmente deveres recíprocos, para que se teça um vínculo de confiança e gratidão entre as gerações do presente e as futuras”.*

**2020: PAZ COMO CAMINHO DE ESPERANÇA**

*“A esperança é a virtude que nos coloca a caminho, dá asas para continuar, mesmo quando os obstáculos parecem intransponíveis”.*

*O Papa convida também a ser artesãos da paz: “O mundo não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas convictas, artesãos da paz abertos ao diálogo sem exclusões nem manipulações”. “O caminho da reconciliação requer paciência e confiança. Não se obtém a paz, se não a esperamos”.*

**2021: A CULTURA DO CUIDADO COMO PERCURSO DE PAZ**

*Não há paz sem a cultura do cuidado: “A cultura do cuidado, enquanto compromisso comum, solidário e participativo para proteger e promover a dignidade e o bem de todos, enquanto disposição a interessar-se, a prestar atenção, disposição à compaixão, à reconciliação e à cura, ao respeito mútuo e ao acolhimento recíproco, constitui uma via privilegiada para a construção da paz.*

*Em muitas partes do mundo, fazem falta percursos de paz que levem a cicatrizar as feridas, há necessidade de artesãos de paz prontos a gerar, com criatividade e ousadia, processos de cura e de um novo encontro».*

## Caminho de transformação

Is 60,1-6 «Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judeia, no tempo de Herodes, eis que alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, perguntando: “Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.”

Sl 71 (72)

Ef 3,2-3a.5-6

Mt 2,1-12 Ao saber disso, o rei Herodes ficou perturbado assim como toda a cidade de Jerusalém. Reunindo todos os sumos sacerdotes e os mestres da Lei, perguntava-lhes onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: “Em Belém, na Judeia, pois assim foi escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um chefe que vai ser o pastor de Israel, o meu povo.

Então Herodes chamou em segredo os magos e procurou saber deles cuidadosamente quando a estrela tinha aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: “Ide e procurai obter informações exatas sobre o menino. E, quando o encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo.”

Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino.

Ao verem de novo a estrela, os magos sentiram uma alegria muito grande.

Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele, e o adoraram. Depois abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra.

Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram para a sua terra, seguindo outro caminho.» (Mt 2,1-12)



A festa da Epifania do Senhor, mais conhecida por festa dos Santos Reis Magos, é uma festa importantíssima para a Igreja. É, mais do que tudo, a grande festa missionária, na qual Jesus é apresentado - como Rei dos judeus, mas também de todos os povos, representados pelos Reis Magos, vindos de outros mundos e culturas. É a manifestação de que Jesus não vem só para os judeus, mas sim para todos os povos da terra. Esta é a grandeza do nosso Deus, não exclui ninguém, é o Deus de toda a Humanidade.

Depois de situados na importância desta festa missionária, vamos rezar estas leituras, que, só de ler, já aquecem o coração. A leitura de Isaías apresenta-nos uma nova vida, uma nova luz que nos vai iluminar. O Senhor é esse novo amanhecer, que vai dar luz a tantas trevas e escuridão que existem. Por isso, Isaías convida: “LEVANTA-TE”. E, de muito longe, muitos saíram das suas terras para fazer caminho, ultrapassar obstáculos e fronteiras. Entre eles estão estes Magos. Saem para fazer um caminho, que parece ser de ida e volta. Um caminho incerto, inseguro, incómodo, um caminho que não é de lazer, nem de turismo, mas sim de procura - uma peregrinação guiada por uma estrela.

Com certeza que muitos dos que estão a ler agora já fizeram uma peregrinação e sabem que, sendo um caminho físico, tem muito de caminho interior, de caminho espiritual. O sol bronzeia por fora, mas aquece por dentro; contornamos pedras por fora e sentimos, por dentro, o peso das atitudes que são difíceis de contornar; nas encostas, o coração bate sem descanso e os pulmões não conseguem gerir o ar para respirar, mesmo quando alguém ao nosso lado nos apoia, suporta o nosso peso e nos dá a mão; mas, por dentro, também nas “encostas” sociais, familiares, de trabalho e relação, percebemos que, muitas vezes, ficamos sem fôlego, sem capacidade para enfrentar as coisas, e experimentamos que sozinhos não somos capazes de o fazer.

Penso que os Magos sentiram estes desafios, que nos podemos identificar com eles nas nossas vidas. Essa pode ser a nossa oração. Enquanto caminhamos, colocamos perguntas: onde está a meta? Será que existe o que buscamos? Estaremos no caminho errado? Quem pode informar-nos, podemos fiar-nos em qualquer um? Quem nos dirá o caminho certo e nos dará algum sinal, ainda que frágil, da estrela que será a nossa guia? Reconheceremos num menino indefeso e nuns pais pobres o objetivo e meta da nossa procura? Todo este caminho de interrogações, de procura, não nos pode deixar indiferentes. É um caminho verdadeiramente transformador.

E o caminho de volta? Foi tanta a transformação na ida, as descobertas que se fizeram, que as respostas e o sentido de vida já não são os mesmos! Ainda que os Magos tivessem voltado pelo mesmo caminho, não seria igual. O encontro com o verdadeiro, pequenino e frágil Rei dos judeus transforma a vida!

Vamos tentar viver a vida sem nos acomodarmos, vivê-la sempre em saída, desinstalados, em permanente “Levanta-te”. DEIXANDO-NOS TRANSFORMAR, para adquirir uma nova mentalidade (Cf Rm 12,1-2).



*A história dos Reis Magos do Oriente tem suscitado a curiosidade e despertado a criatividade de muitos. Foram contados e escritos contos, poemas, relatos. Seriam mulheres? Não eram três, mas sim quatro? Neste texto, procuramos lançar alguma luz sobre estas personagens da Bíblia.*

*Em primeiro lugar, o relato de São Mateus não é uma reconstituição histórica do que de facto aconteceu - pelo menos não foi essa sua intenção. O Evangelista e sua comunidade original quiseram mostrar que o Messias não veio para salvar uma pátria, mas todo o mundo. Mateus, que escreveu para os judeus cristianizados, quis mostrar que Jesus é o descendente de David e que sua missão é oferecida aos pagãos.*

*Quanto aos “Reis Magos”, o texto evangélico não fala em três, mas em “magos do Oriente”. No século III, Orígenes fala em três, provavelmente por causa dos três presentes: “ouro, incenso e mirra”. Já São João Crisóstomo, no século IV, fala em 12. Em algumas inscrições encontramos os números 2 e 4. Os nomes dos Reis Magos - Melchior, Gaspar e Baltasar - aparecem num manuscrito do século V. Segundo Heródoto, os “magos” pertenciam a uma tribo do império Medo, que se transformou numa casta de sacerdotes entre os persas e que praticavam a adivinhação, a medicina e a astrologia. Provavelmente, Mateus referia-se a astrólogos oriundos da Babilónia. Para os judeus, “Oriente” era toda a terra que se estendia para além do Jordão. Devido aos presentes oferecidos ao Menino, a tradição cristã considerou os magos oriundos da Arábia, o país do incenso. Já em Isaías (60,6), temos referências aos presentes levados por eles.*

*Flávio Josefo, um grande historiador judeu, relata histórias semelhantes de estrelas que surgiam quando nascia uma pessoa destinada a uma grande missão. Por isso, a reação de Herodes é muito plausível. Mas a história da estrela surge já no livro dos Números (24, 17.19), 1200 anos antes do nascimento de Jesus: “Eu o vejo, mas não é algo que acontecerá em pouco tempo; sinto-o, mas não está perto: uma estrela desponta da estirpe de Jacob, um reino, surgido de Israel, se levanta... Um rebento de Jacob dominará sobre seus inimigos”.*

*Então, em quem vamos acreditar? O relato de Mateus deve ser compreendido à luz da intenção teológica do evangelista, que não pretendeu escrever um relato histórico, mas mostrar o significado salvífico do nascimento de Jesus: ele veio para todos os homens, como a luz. Ao ser acesa, ilumina a todos, indistintamente.*

(Adaptado da reflexão do Pe. Cesar Augusto dos Santos)

## Tu és o meu Filho muito amado!

- Is 42,1-4.6-7    ««Diz o Senhor: “(...) Fui Eu, o Senhor, que te chamei segundo a justiça; tomei-te pela mão, formei-te e fiz de ti a aliança do povo e a luz das nações, para abrires os olhos aos cegos, tirares do cárcere os prisioneiros e da prisão os que habitam nas trevas”.»
- Sl 28 (29)
- At 10,34-38
- Lc 3,15-16.21-22    (Is 42, 1-4.6-7)

«Naquele tempo, o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias. João tomou a palavra e disse-lhes: “Eu batizo-vos com água, mas vai chegar quem é mais forte do que eu, do qual não sou digno de desatar as correias das sandálias. Ele batizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo”. Quando todo o povo recebeu o batismo, Jesus também foi batizado; e, enquanto orava, o céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corporal, como uma pomba. E do céu fez-se ouvir uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado: em Ti pus toda a minha complacência”.»

(Lc 3, 15-16.21-22)

**H**oje rezamos sobre o batismo de Jesus... e sobre o nosso também! Pelo batismo passamos a ser família de Jesus: temos a Sua marca.

Hoje, vivemos no mundo das marcas: sinais de luxo, de estar na moda, de algum prestígio... Mas esta marca de cristãos, quando vivida a sério, nem sempre nos traz grande prestígio: pede-nos para amarmos a todos sem excluir ninguém, sem fazer diferença se vestem a marca “x” ou a “y” - ou se não vestem marca alguma. Amar todos sem fazer diferença ou distinção, mesmo aqueles que não têm grandes empregos, nem grandes carros, nem grandes telemóveis, nem são grandes *influencers*... Amar todos sem exceção, mesmo aqueles que aparentemente não têm nada “a ver comigo”.

Somos convidados ao amor: ao amor que permanece, ao amor que aceita a diferença e não a acentua, ao amor que não exclui, antes engloba, ao amor que acredita, mesmo quando vemos tantas flutuações e superficialidades nas pessoas!

Todos nós queremos deixar a nossa marca no mundo – mas olhando honestamente para dentro de mim, eu quero realmente deixar a marca de Deus, ou deixar a minha marca? A minha visão do que é um mundo fraterno e solidário?

Que marca deixo a quem se cruza comigo? No trabalho? Na minha família? Estou a viver aquilo que quero viver?

Senhor, Tu hoje convidas-nos a deixar marcas de Amor – hoje somos convidados a avivar dentro de nós este Espírito, que recebemos no dia do nosso batismo. A torná-Lo presente nesta milimétrica parte do mundo que habitamos - porque essa milimétrica parte, junta a outra milimétrica parte, pode fazer a diferença!

Porque todos somos Filhos! Todos fomos gerados e todos somos amados da mesma forma. Durante muito tempo, pensei que haveria diferença no modo de amar um filho biológico e um filho adotado e que, por isso, Jesus seria o Filho mais amado de Deus... Mas hoje, mãe de dois filhos adotados, experimento que não há! Estes meus filhos são filhos das minhas entranhas, tal como seriam se tivessem nascido de mim! Tal como nós somos filhos muito amados por Deus, como Jesus. E, tal como Ele, somos desafiados a deixar brilhar em nós este Amor! Mas para isso temos de deixar de lado todas estas ideias que nos limitam e nos impedem de verdadeiramente nos entregarmos e de nos transformarmos. De aderirmos ao convite que Deus nos faz.

O nosso lema deste ano fala-nos em transformação: deixa-te transformar! A partir do coração. A partir de dentro, do mais íntimo de nós... Deixando atuar o Espírito, tal como atuou em Jesus. Deixando que Ele nos molde, nos ilumine, nos “abra os olhos”, nos ajude a seguirmos a voz que ressoa no nosso coração.



Jesus era um homem verdadeiramente livre: ele questionou e abalou as estruturas sociais e religiosas do seu tempo, porque mostrou que a verdadeira fé, os verdadeiros Filhos de Deus, não cumpriam preceitos e regras vazias só para serem vistos, mas relacionavam-se com alguém, que os marcava e transformava. A Sua liberdade, tão verdadeira e tão íntegra, questionou verdadeiramente quem O rodeava... E é este também o convite que nos é feito: a sermos íntegros. Livres. Inteiros. Verdadeiramente misericordiosos. Estou preparada para viver assim todos os dias? No concreto? Que atos, que mudanças tenho de fazer no meu coração, na minha vida, para que isto aconteça?

### ***O Batismo de Jesus (Lc 3, 21-22): A consciência de se ser amado por Deus***

*«Do Céu veio uma voz: "Tu és o Meu Filho muito amado; em Ti pus todo o meu agrado".»*

*Se queremos ser "cristãos", a nossa vida nova tem de começar onde começou a de Jesus: na consciência de sermos pessoalmente amados por Deus. Ultimamente, termos fé (no sentido cristão) é - no fundo - precisamente isto: a certeza de sermos amados (por Deus) tal como somos e tal como estamos. Tudo o mais (os sacramentos, a doutrina, o trabalho na Igreja, a moral, o testemunho cristão no mundo, etc.) nasce daqui.*

*Quando pensamos numa relação de amor com alguém de quem gostamos muito, normalmente vêm-nos à cabeça coisas que essa pessoa nos fez ou nos disse e que nos deixaram encantados... Mas quando pensamos na nossa relação de amor com Deus é normalmente ao contrário: o nosso pensamento vai para o que temos feito ou devemos fazer por Deus (se temos rezado ou não rezado, se temos ido à Missa, se temos sido caridosos, se temos feito ou evitado aquele pecado, etc.). Raramente pensamos no mais essencial: o que Deus tem feito por nós. Quase como se a iniciativa (na nossa relação com Deus) partisse de nós! É o nosso vício voluntarista aplicado à fé. Evidentemente que é muito importante refletirmos sobre o que temos feito ou devemos fazer por Deus. Mas isso vem em segundo lugar. Em primeiro lugar vem a consciência do amor de Deus por nós.*

*"Deus ama-me". Tentando pôr este amor em linguagem humana, talvez o possamos desdobrar em três aspetos:*

*i) Deus gosta de mim. É o lado afetivo do amor. Há pessoas que gostam de nós. Por alguma razão misteriosa sentem-se atraídas por nós. Mudam planos para estar connosco, por exemplo. Mas ninguém gosta tanto de nós como Deus. Deu a vida por cada*

*um de nós e voltaria a dar. Por que razão Deus gosta assim de nós? Será que gosta de nós por causa das nossas boas ações? Não, Deus não gosta mais de nós se nos “portarmos bem”. E não gosta menos de nós se pecarmos, tal como uma mãe não gosta menos do filho por ele se drogar. Se calhar até gosta mais...*

*ii) Deus cria-me. O amor de Deus é como o amor de um pai ou de uma mãe. O que significa uma mãe andar a criar um filho? Significa que lhe proporciona oportunidades de crescimento: põe-no no inglês, inscreve-o num campo de férias, dá-lhe uma mesada e responsabilidades, tem com ele uma conversa importante, etc. Com Deus é parecido. Ele não nos “criou” (no passado) mas “anda a criar” (no passado e no presente), tal como um pai ou uma mãe. E Deus cria-nos proporcionando-nos oportunidades de crescimento a partir das circunstâncias que a vida traz. No fim (mas mesmo só então) talvez possamos dizer que tudo o que nos acontece é ação criadora de Deus.*

*iii) Deus confia em mim. A confiança de Deus é uma confiança pessoal em nós. Como se Deus (que conhece o fundo de nós mesmos como mais ninguém) dissesse: “Eu conheço-te, sei que tu és uma pessoa boa e de confiança”. A fé que nos salva não é a que nós (eventualmente) possamos ter em Deus, mas sim a que Deus tem em nós. A nossa fé é apenas uma abertura a esta verdade. É assim que a nossa relação com Deus está completamente firme e segura para sempre, porque não está assente na nossa resposta (por vezes tão ingrata e hesitante) mas num amor e numa confiança totais e incondicionais. O amor divino.*

*O amor de Deus por nós é um amor prático que nos encaminha e faz crescer. Mas como é que Deus age?*

*Deus age de uma maneira única e especial. Age de modo diferente de todas as outras ações que conhecemos. Porque age “através de”, ou seja: por mediações. Por exemplo: através de uma pessoa que se cruza conosco, de um livro que nos vem ter às mãos, de um sacramento que recebemos, de um pensamento que temos, etc. E faz tudo isto sem controlar nada nem ninguém. Aliás, se*

*controlasse não seria amor.*

*Deus pode agir através de coisas extraordinárias e difíceis de explicar mas, habitualmente, Deus age através de coisas simples e fáceis de explicar. O sinal de que Deus agiu não é essa ação ser algo extraordinário e inexplicável mas ser algo que nos fez crescer na fé, na esperança e na caridade. Todo o verdadeiro crescimento nestas “virtudes teológicas” é um milagre. Se o amor de Deus não fizesse crescer, podia ser inexplicável mas não seria amor.*

*Assim, desta maneira, Deus entra discretamente nas nossas vidas, tão discretamente que até parece que não faz nada e que tudo depende só de nós! Mas entra realmente nas nossas vidas, como uma mão invisível que nos conduz para o Bem abrindo portas, dando força, inspirando propósitos e ideais, criando oportunidades, tirando obstáculos do caminho e dando a conhecer Jesus.*

*A história sagrada da relação de Deus conosco não acontece só nas igrejas, nas casas de retiros e nas peregrinações mas também por dentro da nossa história “profana”, dos acontecimentos do dia a dia. Deus cria-nos através da vida. Mas se é assim, temos de saber olhar os acontecimentos da nossa vida com outros olhos, com olhos de fé e discernimento. Diante de um acontecimento a pergunta certa é: “Será que Deus, com isto, me está a querer dar alguma graça de crescimento?”. Devemos fazer essa pergunta mesmo diante dos acontecimentos duros porque, muitas vezes, a ação de Deus não consiste em tirar-nos as dificuldades, mas em fazer-nos crescer com elas.*

*A nossa vida cristã começa na consciência da sorte que temos por sermos assim amados por um Pai que Se ocupa pessoalmente de cada um de nós. É daqui, desta consciência, que nasce tudo o que nós possamos fazer de bom por Deus, pelos outros e pela nossa salvação.*

(Nuno Tovar de Lemos, s.j., In "Textos para rezar")



## parte III

---

## Esperança e proximidade

Advento.

Tempo de esperança e de espera atenta, que trazem à nossa vida um Deus que salva, porque Se faz próximo.

Natal.

Tempo de alegria e de paz por saborearmos a proximidade de Deus, que nos envia também a fazermo-nos próximos de outros, a começar pela família. Tempo de procurar à nossa volta – e talvez mais longe – aqueles de quem ninguém se aproxima.

Apresentamos, neste Caderno, alguns textos que poderão ajudar-nos a viver estes tempos fortes de Advento e de Natal, e, também, a entrar no novo ano com uma esperança renovada, com a certeza da presença de Jesus, que vem ser “Deus conosco” e que nos envia por novos caminhos, geradores de proximidade.

Trazemos:

- a Mensagem do Papa para o Dia dos Avós e dos Idosos que se assinalou este ano, pela primeira vez, e que apresenta um belíssimo conteúdo sobre a família e a relação entre gerações;
- a Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões, celebrado no penúltimo Domingo de outubro;
- na sequência da série de artigos sobre as comunidades Verbum Dei espalhadas pelo mundo, um texto sobre a presença na cidade do México;
- as conclusões do Simpósio da Família Verbum Dei e o testemunho de um casal que participou;
- um texto sobre o Padre Vítor Feytor Pinto, que partiu para o Céu recentemente, que marcou a vida de tantos de nós, de muitas gerações e instituições, da paróquia do Campo Grande, em Lisboa, e que deixou atrás de si, após uma vida longa e feliz, um caminho fecundo, feito de esperança e de proximidade – como o tempo de Advento e de Natal nos convidam a viver.

**MENSAGEM DO PAPA PARA O I DIA MUNDIAL DOS AVÓS E  
DOS IDOSOS (excertos)**  
**4º domingo de julho – 25 de julho de 2021**  
**«Eu estou contigo todos os dias»**

*Queridos avôs, queridas avós!*

«*Eu estou contigo todos os dias*» (cf. Mt 28, 20) é a promessa que o Senhor fez aos discípulos antes de subir ao Céu; e hoje repete-a também a ti, querido avô e querida avó.

Sim, a ti! «*Eu estou contigo todos os dias*» são também as palavras que eu, Bispo de Roma e idoso como tu, gostaria de te dirigir por ocasião deste primeiro Dia Mundial dos Avós e dos Idosos: toda a Igreja está solidária contigo – ou melhor, conosco –, preocupa-se contigo, ama-te e não quer deixar-te abandonado.

Bem sei que esta mensagem te chega num tempo difícil: a pandemia foi uma tempestade inesperada e furiosa, uma dura provação que se abateu sobre a vida de cada um, mas, a nós idosos, reservou-nos um tratamento especial, um tratamento mais duro. Muitíssimos de nós adoeceram – e muitos partiram –, viram apagar-se a vida do seu cônjuge ou dos próprios entes queridos, e tantos – demasiados – viram-se forçados à solidão por um tempo muito longo, isolados.(...)

Ora, mesmo quando tudo parece escuro, como nestes meses de pandemia, o Senhor continua a enviar anjos para consolar a nossa solidão repetindo-nos: «*Eu estou contigo todos os dias*». Di-lo a ti, di-lo a mim, a todos. Está aqui o sentido deste Dia Mundial que eu quis celebrado pela primeira vez precisamente neste ano, depois dum longo isolamento e com uma retomada ainda lenta da vida social: oxalá cada avô, cada idoso, cada avó, cada idosa – especialmente quem dentre vós está mais sozinho – receba a visita de um anjo!

Este anjo, algumas vezes, terá o rosto dos nossos netos; outras vezes, dos familiares, dos amigos de longa data ou conhecidos precisamente neste momento difícil. Neste período, aprendemos a entender como são importantes, para cada um de nós, os abraços e as visitas, e muito me entristece o facto de as mesmas não serem ainda possíveis em alguns lugares.

Mas o Senhor envia-nos os seus mensageiros também através da Palavra divina, que Ele nunca deixa faltar na nossa vida. Cada dia, leiamos uma página do Evangelho, rezemos com os Salmos, leiamos os Profetas! Ficaremos comovidos com a fidelidade do Senhor. (...)

Nesta perspetiva, quero dizer que há necessidade de ti para se construir, na fraternidade e na amizade social, o mundo de amanhã: aquele em que viveremos – nós com os nossos filhos e netos –, quando se aplacar a tempestade. Todos devemos ser «parte ativa na reabilitação e apoio das sociedades feridas» (Ibid., 77). Entre os vários pilares que deverão sustentar esta nova construção, há três que tu – melhor que outros – podes ajudar a colocar. Três pilares: os sonhos, a memória e a oração. A proximidade do Senhor dará – mesmo aos mais frágeis de nós – a força para empreender um novo caminho pelas estradas do sonho, da memória e da oração. (...)

Peço ao Senhor que cada um de nós, graças também ao seu exemplo, alargue o próprio coração e o torne sensível aos sofrimentos dos últimos e capaz de interceder por eles. Oxalá cada um de nós aprenda a repetir a todos, e em particular aos mais jovens, estas palavras de consolação que ouvimos hoje dirigidas a nós: «Eu estou contigo todos os dias». Avante e coragem! Que o Senhor vos abençoe.

*Roma, São João de Latrão, na Festa da Visitação da Virgem Santa  
Maria, 31 de maio de 2021*

## Oração pelo primeiro Dia Mundial dos Avós e dos Idosos

Dou-Vos graças, Senhor,  
pelo conforto da Vossa presença:  
mesmo na solidão sois a minha esperança e a minha confiança;  
desde a minha juventude, sois a minha rocha e fortaleza!

Agradeço porque me destes uma família  
e me abençoastes com uma longa vida.  
Agradeço pelos momentos de alegria e de dificuldade,  
pelos sonhos realizados e pelos que estão por vir.  
Agradeço por este momento de fecundidade renovada à qual me  
chamais

Aumentai, ó Senhor, a minha fé,  
fazei-me um instrumento da Vossa paz;  
ensinai-me a acolher os que sofrem mais que eu,  
a nunca deixar de sonhar  
e a contar as Vossas maravilhas às novas gerações.

Protegei e guiai o Papa Francisco e a Igreja,  
para que a luz do Evangelho chegue até aos confins da terra.  
Enviai o Vosso Espírito, ó Senhor, para renovar o mundo,  
para que se acalme a tempestade da pandemia,  
para que os pobres sejam consolados e que todas as guerras  
acabem.

Sustentai-me na fraqueza,  
e concedei-me viver plenamente  
cada instante que me dais,  
na certeza de que estais comigo todos os dias  
até ao fim do mundo.  
Amen.

## MENSAGEM DO PAPA PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2021

**«Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20)**

Queridos irmãos e irmãs!

Quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos a sua presença de Pai na nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de anunciar e partilhar o que vimos e ouvimos. (...)

A história da evangelização tem início com uma busca apaixonada do Senhor, que chama e quer estabelecer com cada pessoa, onde quer que esteja, um diálogo de amizade (cf. Jo 15, 12-17). Os Apóstolos são os primeiros que nos referem isso, lembrando inclusive a hora do dia em que O encontraram: «Eram as quatro da tarde» (Jo 1, 39). A amizade com o Senhor, vê-Lo curar os doentes, comer com os pecadores, alimentar os famintos, aproximar-Se dos excluídos, tocar os impuros, identificar-Se com os necessitados, fazer apelo às bem-aventuranças, ensinar de maneira nova e cheia de autoridade, deixa uma marca indelével, capaz de suscitar admiração e uma alegria expansiva e gratuita que não se pode conter. (...)

Com Jesus, vimos, ouvimos e constatamos que as coisas podem mudar. Ele inaugurou – já para os dias de hoje – os tempos futuros, recordando-nos uma característica essencial do nosso ser humano, tantas vezes esquecida: «fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor» (Francisco, Carta enc. Fratelli tutti, 68). Tempos novos, que suscitam uma fé capaz de estimular iniciativas e plasmar comunidades a partir de homens e mulheres que aprendem a ocupar-se da fragilidade própria e dos outros (cf. *ibid.*, 67), promovendo a fraternidade e a amizade social. (...)

E, no entanto, os tempos não eram fáceis; os primeiros cristãos começaram a sua vida de fé num ambiente hostil e árduo. Histórias de marginalização e prisão entrelaçavam-se com resistências internas e externas, que pareciam contradizer e até negar o que tinham visto e ouvido; mas isso, em vez de ser uma dificuldade ou um obstáculo que poderia levá-los a retrair-se ou fechar-se em si mesmos, impeliu-os a transformar cada incómodo, contrariedade e dificuldade em oportunidade para a missão. (...)

O mesmo se passa connosco: o momento histórico atual também não é fácil. A situação da pandemia evidenciou e aumentou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças de que já tantos padeciam, e desmascarou as nossas falsas seguranças e as fragmentações e polarizações que nos dilaceram silenciosamente. Os mais frágeis e vulneráveis sentiram ainda mais a sua vulnerabilidade e fragilidade. Experimentamos o desânimo, a decepção, o cansaço; e até a amargura conformista, que tira a esperança, se apoderou do nosso olhar. Nós, porém, «não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nos consideramos vossos servos por amor de Jesus» (2 Cor 4, 5). (...)

No Dia Mundial das Missões que se celebra anualmente no penúltimo domingo de outubro, recordamos com gratidão todas as pessoas, cujo testemunho de vida nos ajuda a renovar o nosso compromisso batismal de ser apóstolos generosos e jubilosos do Evangelho. Lembramos especialmente aqueles que foram capazes de partir, deixar terra e família para que o Evangelho pudesse atingir sem demora e sem medo aqueles ângulos de aldeias e cidades onde tantas vidas estão sedentas de bênção.

(...) Sempre, mas especialmente nestes tempos de pandemia, é importante aumentar a capacidade diária de alargar os nossos círculos, chegar àqueles que, espontaneamente, não sentiria como parte do «meu mundo de interesses», embora estejam perto de nós (cf. Francisco, Carta enc. Fratelli tutti, 97). Viver a missão é aventurar-se no cultivo dos mesmos sentimentos de Cristo Jesus e,

parte III Mensagem para o Dia Mundial das Missões  
Papa Francisco

com Ele, acreditar que a pessoa ao meu lado é também meu irmão, minha irmã. Que o seu amor de compaixão desperte também o nosso e, a todos, nos torne discípulos missionários.

Maria, a primeira discípula missionária, faça crescer em todos os batizados o desejo de ser sal e luz nas nossas terras (cf. Mt 5, 13-14).

*Roma, em São João de Latrão, na Solenidade da Epifania do Senhor,  
6 de janeiro de 2021*



## A MISSÃO VERBUM DEI NA CIDADE DO MÉXICO

A comunidade Verbum Dei na Cidade do México foi fundada em maio de 1975, por três missionárias: Anita Moranta e Nieves Fuster, ambas espanholas, e Jilma López, do Peru. Em 2020 celebrámos os 45 anos da sua fundação.

As atividades tiveram de ser online, por causa da pandemia, o que teve óbvias desvantagens, mas também teve uma grande vantagem, que foi permitir que pessoas de cidades diferentes pudessem participar, já que foi a primeira fundação no México e, por isso, a celebração acabou por se estender a todo o país.

Por diversas circunstâncias, a presença da Fraternidade na Cidade (antes Distrito Federal) não tem sido constante. Em várias ocasiões a comunidade foi fechada, depois voltou a abrir... e essa foi a principal razão pela qual muitas pessoas que em determinado momento conheceram a Comunidade Verbum Dei não puderam perseverar.

No entanto, desde 2012, um pequeno grupo de discípulos, apoiados pelos missionários de Puebla, têm mantido viva a chama do carisma nesta grande cidade, preparando a reabertura da comunidade de missionárias em julho de 2019.

Esta reabertura esteve cheia de sinais do Espírito: um acolhimento excelente por parte dos bispos, que compreenderam perfeitamente a nossa missão; uma paróquia que nos empresta uma parte da Casa Pastoral para que possamos viver, muitos benfeitores que nos foram providenciando tudo o que era necessário para nos instalarmos e que, até hoje, continuam a apoiar-nos com a sua participação na missão e com o seu apoio económico.

A partir daquele pequeno grupo que perseverou desde 2012, fomos conhecendo mais pessoas e, de uma forma que excede as nossas

expectativas, a Família Verbum Dei tem vindo a crescer. Devagarinho, mas contando com uma enorme fortaleza: um grupo de pessoas comprometidas com o carisma e com a missão, com quem podemos trabalhar lado a lado, discernir, projetar, rezar.

Em março 2020, com o confinamento obrigatório por causa da pandemia, tivemos de realizar todas as nossas atividades online. A Cidade do México foi um dos focos vermelhos de contágio e considerámos não ser prudente reunirmo-nos presencialmente para não colocarmos ninguém em risco. Esta circunstância, que é uma desvantagem, deu, no entanto, um belo fruto: reunir os diferentes núcleos do apostolado que tem ajudado a criar um sentido de Família. Assim é: desde a Cidade do México acompanhamos também as pessoas que vivem no Estado do México (Colorines y Ciudad Nezahualcoyotl) e a Cidade de Pachuca. Como as distâncias são grandes é difícil reunirmo-nos todos presencialmente, mas, através destes encontros online, pudemos conhecer-nos e sentirmo-nos todos parte de uma mesma Família Missionária Verbum Dei. Pensamos que, quando voltarem a ser possíveis as reuniões presenciais, teremos de conciliar, de alguma forma, o presencial e o digital, para podermos favorecer a participação das pessoas para quem a deslocação é muito difícil, seja pela distância, seja pela economia.

Apesar de não sermos muitos, temos vários grupos para podermos acompanhar cada pessoa na sua situação de vida, ou na sua etapa de caminho de fé e de caminho na Verbum Dei:

- Dia da Família, nas tardes dos segundos sábados de cada mês
- Quatro escolas de apostolado
- Escola de apóstolos
- Grupo de formação para noivos
- Jovens trabalhadores
- Grupos de pais adolescentes
- Nasceu um pequeno grupo de adolescentes, que cresceu para este ano de 2021-2022

- Temos pistas de oração transmitidas em direto pelo Facebook às 3as, 4as e 5as, assim como pistas por Whatsapp nos outros dias da semana, dadas na sua maioria por discípulos. Nós, as missionárias, damos pistas por FB uma vez por semana.
- Temos terço semanal às 2as feiras pelas 19h00, por Zoom, para rezarmos pelas necessidades de toda a Família
- Revisões de vida
- Um pequeno grupo de raparigas que faz discernimento vocacional
- Estamos a começar duas Escolas da Palavra, após os exercícios espirituais de agosto, com pessoas novas que querem continuar a aprender a rezar

A pouco e pouco também nos fomos introduzindo na Paróquia que nos empresta a casa (Paróquia da Imaculada Conceição), oferecendo retiros de oração. E estamos, atualmente, a participar no processo da Assembleia Eclesial para a América Latina, que o Papa Francisco convocou como experiência da Igreja Sinodal. Finalmente, uma de nós acompanha algumas comunidades religiosas com atividades de formação.

Este ano formámos duas comunidades porque uma das Missionárias vai iniciar os seus estudos de Mestrado aqui na cidade: assim, Camelia García y Blanca Sánchez, estão numa zona chamada San Juan de Aragón, a noroeste da cidade, numa pequena casa que também nos é emprestada por uma família, e, na zona que se chama Tlacopac (sudoeste), estamos Rosa Mariscal, Cecilia Oñate y Lucía Herrerías.

Os desafios que enfrentamos não são pequenos: uma cidade com pouco mais de 9 milhões de habitantes, na qual a religião católica, apesar de continuar a ser maioritária, passou de 82,5%, no censo de 2010, para 75,9% em 2020. Por outro lado, houve um aumento da percentagem da população protestante ou evangélica, bem como da população que se declara sem religião. Outra mudança importante que se vê está relacionada com a idade da população: o

número de pessoas com menos de 14 anos diminuiu e o as pessoas com mais de 25 anos e pessoas com 65 anos, ou mais, aumentou. A media de idade é de 35 anos.

Ao mesmo tempo, encontramos-nos, como em toda a parte, com muitas pessoas sedentas de Deus, às quais é preciso apresentar o rosto de uma Igreja renovada, que ainda tem resposta para as suas procuras, e um Deus próximo, que tem um impacto real na nossa vida, que vai além das práticas religiosas que, para muitas pessoas, já não têm significado.

No meio de tudo isto, experimentamos a Providência de Deus de tal forma que não podemos duvidar que Ele quer a Verbum Dei nesta grande cidade, que Nossa Senhora queria visitar no Cerro del Tepeyac há quase 500 anos e que, apesar de tudo, continua a ser uma referência para os mexicanos.



## Mensagem de encerramento do III Simpósio Internacional da Família Verbum Dei

Cara Família Missionária Verbum Dei nos cinco continentes.

Apesar dos desafios apresentados para a realização deste III Simpósio – a pandemia, a distância entre países, a tecnologia e as diferentes línguas – foi possível a participação ativa de todos os discípulos e membros da fraternidade e dos missionários leigos consagrados. Fomos testemunhas de que o sonho de Deus é possível!

Trabalhando o nosso documento, o Espírito Santo foi capaz de fortalecer o nosso ser família. Isto implicou uma conversão à escuta do outro e a passagem de Babel para Pentecostes, do "eu para nós".

Deus faz milagres quando cada um de nós mantém uma atitude positiva de disponibilidade e serviço.

Em cada capítulo a nossa identidade como Discípulos Missionários Verbum Dei foi sendo reforçada, reconhecendo que a nossa vocação é um dom para a igreja e para o mundo. Somos chamados a apresentar Cristo nos nossos ambientes e realidades, vivendo alegremente, com coragem e confiança no que somos.

Cada um de nós é um porta-voz da sua comunidade local e é graças ao Espírito Santo que nos foi permitido alargar os nossos corações e sentir como é bom para irmãos e irmãs estarem juntos, como é bom partilhar e acolher as diferenças. A unidade na diversidade é um sinal da presença de Deus.

O dinamismo do Espírito levou-nos às nossas raízes para transmitir o carisma com a mesma fidelidade que Jaime Bonet. Reacendemos o dom recebido graças à experiência partilhada com a fraternidade, os leigos consagrados e todos os discípulos missionários Verbum Dei, sendo todos uma só família.

## parte III III Simpósio Internacional da Família Verbum Dei

Este simpósio está a chegar ao fim mas a missão continua. Queremos anunciar a alegria da nossa vocação, sendo porta-vozes do que rezámos, vivemos e partilhámos neste III Simpósio. Temos desfrutado da riqueza que a diversidade traz e queremos partilhá-la com o mundo, formando outros como Discípulos Missionários Verbum Dei.

Colocamos os nossos cinco pães e dois peixes nas mãos de Jesus para que Ele os multiplique e continue a alimentar-nos de tudo, através da oração e do ministério da Palavra.

E pedimos à nossa Mãe Maria que continue a vigiar e a interceder por cada um dos que foram chamados a este carisma.



## Testemunho

A nossa vivência deste III Simpósio da FaMVD já começou há cerca de 2 anos quando integrámos a comissão que ficou responsável pela sua preparação. Conosco, nesta comissão, estiveram representantes das comunidades nos vários continentes.

Quando começámos, o nosso trabalho não parecia muito complexo, ainda que estivesse revestido de muitas dúvidas: tínhamos de rever uma proposta de regulamento dos DMVD que já existia, para depois distribuir pelas diferentes comunidades, e construir a versão final a ser trabalhada no simpósio, com base nos comentários obtidos; e organizar logisticamente este simpósio.

No entanto, ao ver o documento, a comissão sentiu que este precisava de ser reformulado, para se adaptar melhor àquilo que são os desafios e realidade próprios do DMVD. E, por isso, lançámo-nos na reescrita do mesmo, com uma nova estrutura e que começou a ser partilhado em Outubro de 2020 para que as comunidades pudessem ler e comentar.

Foram meses muito intensos, não só por toda esta dinâmica, mas, também, por se estar, simultaneamente, a preparar o próprio encontro, o qual teve lugar, pela primeira vez, em regime misto – presencial e online –, o que implicou conjugar os fusos horários dos diversos continentes e prever, pelo menos, um momento onde todos conseguíssemos estar em simultâneo.

Chegados ao Simpósio (no qual participámos online) o objetivo dos primeiros 7 dias foi trabalhar a proposta de regulamento que foi produzida, fruto deste trabalho dos meses anteriores. Todos os dias trabalhávamos um capítulo, com as pistas da manhã a orientar-nos no tema. Este trabalho era feito primeiro em pequenos grupos e, depois, partilhado e debatido em sessões plenárias com todos.

Ao sintetizar a experiência do simpósio vemos que muito daquilo que nos marcou também é fruto da nossa participação na comissão, e podemos resumi-lo em 5 pontos:

**1) A DIVERSIDADE COMO RIQUEZA DO CARISMA** – descobrimos que há uma diversidade grande na forma como se vive o carisma, pelas diferenças de país, de cultura, de ambiente. Os fundamentos são os mesmos, a identidade Verbum Dei está presente e reconhecemo-nos nela, mas existem diversas formas de a viver, de a expressar. E o desafio foi termos a humildade de reconhecer que todas são válidas e que não há nenhuma forma mais certa do que a outra; olhar esta diversidade como riqueza, e até como interpelação para visitar a forma como vivemos o carisma na nossa comunidade.

**2) A ALEGRIA DE NOS SENTIRMOS EM FAMÍLIA** – estas diferenças não nos afastam quando existe uma familiaridade inexplicável que se sente mesmo online, e que existe porque, no fundo, partilhamos a mesma experiência de um “Deus Amor” que toca no concreto das nossas vidas e nos transforma! Sentia-se isso naquilo que as pessoas partilhavam, na forma como a nossa partilha era acolhida, no facto de diferentes grupos expressarem opiniões muito semelhantes relativamente a pontos chave do documento, e na boa disposição vivida nos momentos de pausa – tivemos direito a danças com coreografia e tudo!!

**3) A ATITUDE DOS MEMBROS DA FRATERNIDADE** – no simpósio participaram discípulos missionários (o grupo com maior representatividade), leigos consagrados e membros da fraternidade. E, tanto na comissão de preparação como no simpósio, os missionários e missionárias foram, para nós, um testemunho claro de estar ao serviço, procurando compreender aquilo que é a nossa experiência como discípulos, ajudando-nos a situar o que vivemos dentro do carisma VD, e apoiando-nos (muitas vezes até desafiando-nos) neste processo de reformular o regulamento de forma a que expresse, verdadeiramente, aquilo que é a essência do DMVD. Esta igualdade na missão, a que todos somos chamados pelo batismo, e que é uma das marcas da Verbum Dei que experimentamos no dia a dia da comunidade, também a

**4) O CONTÁGIO DE FÉ** – estar em contacto com tantas pessoas de diferentes continentes, países, culturas e idades, e vê-las verdadeiramente comprometidas com esta vontade de viver como Jesus, de crescerem como pessoas e de contagiar os outros com a sua vida e a sua fé, contagiou-nos e fez-nos renovar o nosso desejo de viver alicerçados nesta relação com Jesus. Desafiou-nos a querer chegar mais longe, a continuar a aprofundar este caminho, e foi também sinal de esperança, pois vemos que não estamos sozinhos, e que há pessoas a viver uma relação pessoal com Deus em todos os cantos do mundo!

**5) APRENDER A CONFIAR QUE O ESPÍRITO SANTO FAZ O SEU CAMINHO** – aquilo que ficou escrito na versão final do regulamento, que será divulgada em breve, pode não espelhar tudo o que nós gostaríamos de ver escrito, com base na realidade de DMVD que conhecemos em Portugal. Mas, ao sair do simpósio e continuando a rezá-lo, acreditamos que esta é a resposta para a realidade dos discípulos missionários nas diferentes partes do mundo... que este é realmente o “mínimo denominador comum” que se procurava, e que, a partir daqui, continuamos este caminho. Porque este não é o fim de um percurso, mas sim o início deste aprofundar da identidade dos DMVD dentro da Família Verbum Dei.

O simpósio foi, sem dúvida, um exercício constante de amor fraterno, tentando colocar-nos no lugar do outro, procurando perceber como são vividas as diferentes dimensões na sua comunidade concreta, e procurando que todas essas realidades estivessem contempladas no regulamento dos DMVD.

Desejamos que este documento possa ajudar-nos a continuar a discernir a nossa identidade na Família Missionária Verbum Dei, e desafiar-nos a viver de forma mais comprometida.

Mariana e Pedro Barreto

Padre Vítor Feytor Pinto (1932-2021)  
MISSA EXEQUIAL  
PARÓQUIA DO CAMPO GRANDE

Temos saudade e sentimos a falta da presença; mas temos também, na nossa memória ou, mais do que isso, gravados no nosso ADN e integrados nas nossas vidas, os ensinamentos do padre Vítor e o seu testemunho de enorme evangelizador.

Era um padre feliz que afirmava muitas vezes o seu gosto por ter sido escolhido por Deus. Tinha muita consciência de ser amado por Deus e dos dons que Ele lhe tinha dado para colocar ao serviço do anúncio de Jesus. Era um padre com família, com história, e muitos de nós conhecíamos as conquistas dos sobrinhos, as histórias de Guarda das quais falava recordando pessoas que nomeava. Feliz também pelos muitos amigos que a sua ternura, a sua simpatia, a sua inteligência e perspicácia conquistavam por onde passava; amizades que mantinha e alimentava.

#### A PALAVRA

O padre Vítor era apaixonado pela Palavra de Deus, da qual falava com entusiasmo depois do cuidado que sempre tinha na preparação do que iria transmitir; como ele próprio dizia: os improvisos têm de ser muito bem trabalhados! Dava uma dimensão de possibilidade ao agir de Deus na Sua Palavra, punha os Evangelhos no presente e na circunstância de cada um que o escutava.

Era muito gratificante acompanhar o padre Vítor nas quatro ou cinco Eucaristias que celebrava aos domingos, porque o mesmo anúncio era diferente em cada hora, muito diferente! Cativador dos jovens, as suas missas tinham gente, até sentada na escadaria, sem tirar os olhos da pessoa que lhes transmitia tanta VIDA. Acompanhava-os nas peregrinações, nos locais onde se preparava a celebração. Palmilhador de quilómetros para ir ao encontro das pessoas e dos grupos onde quer que estivessem.

## O COMUNICADOR

Comunicador por excelência, mestre na adequação ao povo que tinha na frente, pelo qual tinha o maior respeito, pedia-nos sempre que lhe dessemos o contexto, por vezes com nomes e pequenas histórias, que ele memorizava e que sempre enquadrava no discurso. O padre Vítor gostava de personalizar a mensagem para assim preparar o terreno para uma maior absorção da presença de Deus. Na escrita como no diálogo tinha um cuidado extremo para ser inclusivo, para não agredir, para passar a ternura de Deus.

Pessoa de consensos, tecedor de pontes, lembrava-nos muitas vezes que as pontes servem para ser pisadas, por aqueles que querem unir margens. Não suportava os confrontos entre as pessoas, exercendo a sua mediação até atingir algum compromisso. O seu sentido de humor era inigualável e muitos risos provocou quer em núcleos pequenos, quer em assembleias de qualquer tamanho e em qualquer língua. Dava gosto vê-lo rir com os seus olhos iluminados e transmitindo uma enorme alegria.

## VATICANO II

Discípulo do Vaticano II e do enorme esforço de atualização da Igreja no mundo, rodeava-se de leigos aos quais pedia um esforço e um compromisso de organização, para a concretização de projetos para o bem comum. Assim foi com a questão do voluntariado, cujo conceito mudou em Portugal, e a profecia da Pastoral da Saúde, que influenciou não só em Portugal: profecia, porque ninguém falava dos cuidadores e o termo 'cuidado da pessoa na sua dimensão holística' foi muito introduzido por ele. Defensor de uma ética relativa à pessoa humana na sua dimensão bio-psico-espiritual não perdia oportunidade de voltar ao tema 'a propósito e a despropósito' (Cf S. Paulo).

As circunstâncias sociais e políticas do mundo sempre o interessaram, mantendo-se atualizado através das notícias, dos jornais, do contacto com investigadores e com as mais diversas classes profissionais. Foi assim que fez questão de que o Centro Social partilhasse o mesmo espaço das catequeses, grupos vários 75

de evangelização ou liturgia; parecia-lhe importante que este ‘acotovelar-se’ permanente, suscitasse o diálogo tão importante para a permanente conversão da vida social. Foi assim que o nosso Centro Social se tornou verdadeiramente Paroquial.

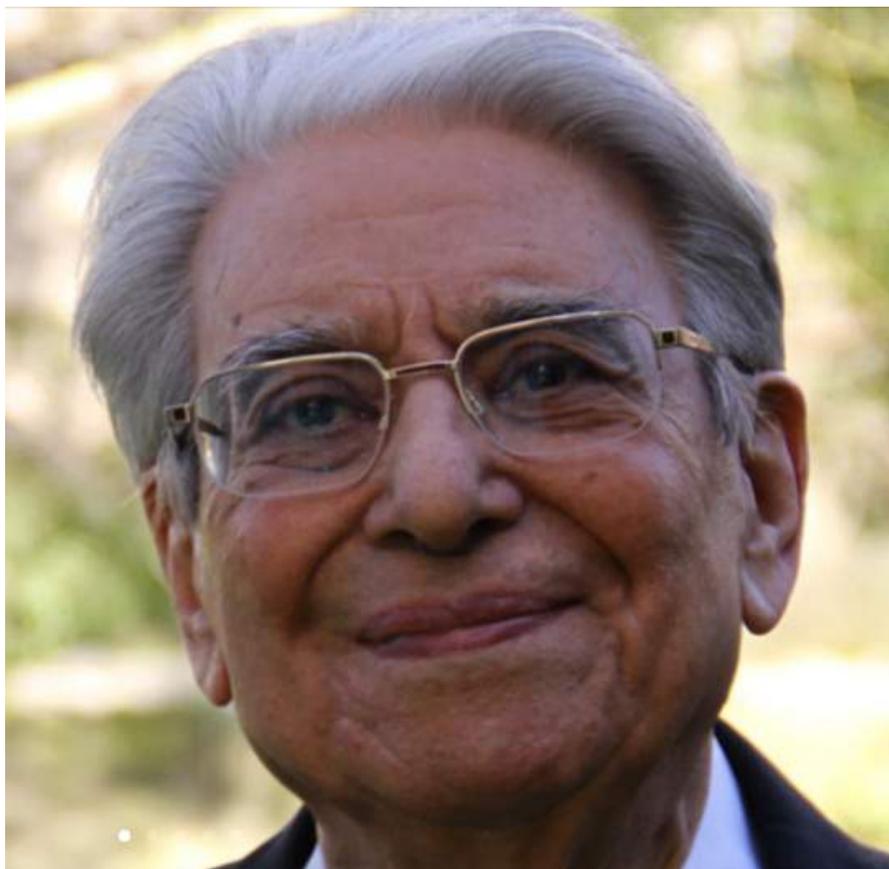
Dizia-nos muitas vezes que se não tivesse sido padre teria sido político. Considerava a política de uma nobreza sem igual. Curioso pelo mundo sempre novo e diferente que se lhe apresentava, pela reflexão ética sobre as novas questões que o avanço da ciência suscitava, inquieto e reflexivo, sempre em busca de soluções positivas e inovadoras.

#### ACOLHIMENTO

Tinha sempre tempo para receber quem chegava para conversas pessoais ou confissões. Focado na inclusão e não na marginalização, criou na Paróquia uma cultura de acolhimento permanente. Recebíamos constantemente sacerdotes que vinham de Angola, Moçambique ou Guiné, acabar os seus estudos, que influenciaram a vida comunitária e se deixavam contaminar pelo testemunho do padre Vítor, mantendo uma amizade e uma enorme ternura por ele, com quem tanto aprenderam. Mesmo regressados ao seu país, acompanhava-os tendo tido a maior alegria quando o padre Joaquim Tyombé foi ordenado Bispo. Era assim esta pessoa que parte para o Pai e que nos deixa as sementes da Vida em Deus que queremos continuar a desenvolver, em sua memória.

EM NOME DE TODOS OS PAROQUIANOS, muito obrigado, padre Vítor

Testemunho de Helena Presas





# Família Missionária Verbum Dei

## Uma Família

A Família Missionária Verbum Dei (FaMVD), como o seu próprio nome indica, é primeiramente uma "Família" profundamente missionária e ao serviço da Palavra de Deus, formada por homens e mulheres de todas as culturas, línguas, nações e estados de vida. Os membros desta Família, movidos pela mesma missão e espiritualidade Verbum Dei, procuram seguir Cristo e transmitir a vida e o amor de Deus a todos os povos.

## Três Ramos

No coração da Família Verbum Dei está a Fraternidade Missionária Verbum Dei (FMVD), uma Instituição de Vida Consagrada da Igreja Católica formada por pessoas que consagram a sua vida a Deus. Dela fazem parte:

\_Dois Ramos celibatários (que professam os votos de pobreza, castidade e obediência) - Missionárias e Missionários consagrados.

\_Casais Missionários - que se consagram a Deus através do sacramento do Matrimónio e de um compromisso solene que os vincula.

Fundada a 17 de Janeiro de 1963, em Maiorca (Espanha), pelo Rvdo. D. Jaime Bonet, a FMVD tem como Missão o anúncio da Palavra de Deus e a propagação do Seu Reino através:

- \_da oração;
- \_do ministério da Palavra;
- \_do testemunho de vida evangélica.

Consulte as atividades da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa em [lisboa.verbumdei.org/calendario](http://lisboa.verbumdei.org/calendario)



Centro de Evangelização Vale de Lobos  
Rua Profª Rosa Génio Alves nº 7, 2715-395 Almargem do  
Bispo  
GPS N 38° 49' 15"; W 9° 17' 25"  
Tel. Vale de Lobos - 21 962 42 84

Casa da Palavra  
Largo João Vaz nº 15, 1700-151 Lisboa  
Tel. 218 450 08 1

Fraternidade Missionária Verbum Dei  
[lisboa.verbumdei.org](http://lisboa.verbumdei.org) | [contacto@lisboa.verbumdei.org](mailto:contacto@lisboa.verbumdei.org) | Tel. Lisboa  
- 21 795 0957

[cadernodeoracaovd@gmail.com](mailto:cadernodeoracaovd@gmail.com)